

Extensão de habilidades interativas para o ensino de inglês como língua estrangeira: novas tecnologias da informação e comunicação como dispositivos mediadores na aprendizagem

Interactive skills development in teaching English as a foreign language: new information and communication technologies as mediators' devices in learning

Carlos Alberto de Almeida Serra Júnior ¹

RESUMO: Este artigo aborda a utilização das novas tecnologias no ensino de língua inglesa e a extensão de habilidades interativas como objeto de estudo. O interesse da pesquisa se direciona para o desenvolvimento das habilidades *speaking, reading, listening, writing*, através da utilização de dispositivos mediadores, ou seja, as mídias tecnológicas que ampliam as possibilidades de aprendizagem. O estudo parte do contexto que representa tensões entre o que está instituído sobre o ensino e a aprendizagem, em ambiente presencial e o que precisa ser investigado e ampliado através de dispositivos tecnológicos. Assim, indagamos como as novas tecnologias com seus dispositivos mediadores podem contribuir para a construção de habilidades interativas na aprendizagem de Língua Inglesa. O objetivo é compreender como os dispositivos tecnológicos podem ser utilizados como mediadores na aprendizagem de língua inglesa. Nosso foco de interesse está na relevância da pesquisa para o campo profissional do docente em exercício no ensino superior e aquele em formação inicial de língua inglesa, considerando que o processo de ensino e aprendizagem pode ser construído em ambientes globalizados, com novas formas de interação. Trata-se de um estudo de campo, com análise do componente curricular "Novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras", através de acesso aos relatos memorialísticos de docentes e do próprio pesquisador. Com os resultados da pesquisa, esperamos contribuir para construção de atividades e materiais através de dispositivos mediadores voltados para a interatividade no ensino e na aprendizagem da língua.

Palavras-chave: Novas tecnologias digitais; ensino e aprendizagem; língua inglesa; dispositivos mediadores.

ABSTRACT: This article discusses the use of new technologies in English language teaching and the interactive skills development considered as object of study. This research interest is to develop four language skills: speaking, reading, listening, and, writing, through the use of the technological media devices in order to enhance learning opportunities. The study represents tension between the teaching and learning imposed in the classroom environment and the technological devices used for investigating it. The main question of this research is to understand how the new technologies and their mediators' devices can contribute to develop interactive skills in English language learning. Besides understanding how the technological devices can be used as mediators in English language learning. This research interest is to be relevant to the teaching professional field for English language learners in College or schools, considering that the teaching and learning process can be established in global environments through new forms of interaction. The study happens through analyzing curriculum data like "New technologies applied to foreign languages teaching", and through accessing the teachers' and researcher's reports. The survey results are expected to contribute to the activities and materials constructions through mediators' devices addressed to interactivity in language teaching and learning.

Keywords: New digital technologies; teaching and learning; english language; mediators' devices.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Orientadora: Profa. Dra. Risonete Lima de Almeida. carlosjunior Serra@hotmail.com

Reflexões iniciais sobre habilidades interativas para o ensino de Inglês

Discutir sobre a extensão de habilidades interativas para o ensino de Inglês como língua estrangeira: novas tecnologias da informação e comunicação como dispositivos mediadores na aprendizagem tem como foco de interesse as novas tecnologias digitais aplicadas ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e o desenvolvimento das habilidades *listening, speaking, reading* e *writing* e habilidade cultural no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia. Buscamos compreender, através de pesquisa de campo, o que pensam e fazem os docentes do Curso no que se refere ao desenvolvimento de habilidades em interação com as tecnologias digitais.

A pesquisa suscitou questionamentos sobre como as novas tecnologias podem se constituir dispositivos mediadores, ou seja, como as mídias tecnológicas podem ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem nas práticas do professor de Língua Inglesa, mais especificamente, para a utilização de abordagens interativas com foco para o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Nessa direção, o interesse se voltou para compreensão de atos de escuta, de fala, de leitura e de produção de texto na sala de aula e no ambiente virtual, com a utilização de seus dispositivos mediadores, as mídias digitais, tais como: computadores, Internet, DVD, vídeos, jogos eletrônicos, entre tantos outros. Os dispositivos mediadores do ensino-aprendizagem, atualmente, são realidades que geram tensão entre as abordagens não interativas que persistem no enfoque teórico de ensino sobre a Língua Inglesa e aquelas exigidas pelas atuais demandas práticas de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Consideramos, portanto, o ensino de Língua Inglesa, de forma consistente e ampla, caracterizado pelo desenvolvimento das habilidades de *listening, speaking, reading, writing*, aqui já aludidas. As demandas de aprendizagem, assim, exigem dispositivos que entrem em interação com os novos conteúdos e métodos que vão além daqueles requisitados por práticas que viam apenas os fundamentos com base em conteúdos previsíveis.

Acreditamos, nesse contexto, que a abordagem comunicativa pode ser favorável à inserção das tecnologias digitais, nas aulas de Língua Inglesa, como também pode ocorrer processo inverso, ou seja, frente às novas tecnologias, favorecer a construção de

abordagens com maior relevância para a aprendizagem de língua estrangeira. Nesse contexto, o computador aparece como um dispositivo mediador da aprendizagem, ou seja, uma ferramenta favorável à construção de habilidades comunicativas (LÉVY, 1993).

No entanto, não basta uma aplicação de método prescrito, é preciso considerar, também, a relação do profissional com as demandas de ensino e de aprendizagem. Em se tratando do contexto dessa pesquisa, ou seja, o uso das tecnologias aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras há também uma tensão que diz respeito à formação e às habilidades do professor que leciona o componente em pauta. Os docentes, sujeitos dessa pesquisa, não são especialistas na área de tecnologias².

A esse respeito, Foppa (2011) traz discussões sobre métodos que são atribuídos a professores de ensino de Línguas, em cursos livres no Brasil, que não têm uma formação específica na área de Língua Inglesa. Esses, desse modo, são colocados à mercê de determinadas inovações e são treinados apenas para aplicação de um método prescritivo.

Significa considerar que, no caso desse estudo empreendido, as tecnologias aplicadas ao ensino e à aprendizagem têm sido responsáveis por um novo perfil curricular dos professores, que buscam produzir conhecimento contextualizado, interdisciplinar e interativo. Esses novos professores, tomando como referência a concepção de Foppa (2011) são levados a adotar métodos que ultrapassam aqueles usados em sua prática cotidiana.

Isso diz respeito ao fato de que quando o ensino regular se torna insuficiente para o aprendizado do aluno, devido às demandas de aprendizagem que surgem e pelo fato de o professor nem sempre ter formação específica em determinada área, ele se utiliza de uma prática reflexiva denominada “Pós-método”. Trata-se de uma abordagem que se caracteriza por diferentes contextos de ensino e que, por sua vez, abrange uma pluralidade de princípios básicos, que norteiam o ensino de Línguas. Tais princípios se assentam no caráter reflexivo e autônomo do professor para o ensino de línguas, em detrimento das metodologias aplicados.

² Entendemos que o termo tecnologia abrange um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas e estendem as habilidades. As tecnologias primitivas ou clássicas envolvem a descoberta do fogo, a invenção da roda, a escrita, dentre outras. Nossa referência à tecnologia, nesta monografia, se aplica àquelas que surgiram a partir do século XX com a evolução das telecomunicações, a utilização do computador e dos recursos da Internet, ou seja, as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Nesse enfoque, é preciso considerar o uso de dispositivos que contribuam para o sucesso da aprendizagem, a exemplo de utilização de vídeos, textos, jogos e outras mídias para atividades com músicas e filmes. Foppa (2011), assim, destaca a importância do uso de outros métodos de caráter comunicativo, por docentes do ensino regular e de cursos livres, os quais usufruem de recursos diversos para o ensino e aprendizagem de línguas, inclusive recursos tecnológicos. Contudo, a concepção de tecnologias digitais, como dispositivos mediadores para extensão de habilidades interativas tem tido pouca atenção nos estudos com esse foco, o que sinaliza a necessidade de investigação e análises.

Partimos do contexto que representa tensões entre o que está instituído sobre o ensino e a aprendizagem em ambiente presencial e o que precisa ser investigado e ampliado a partir da inserção de novas tecnologias para favorecer a construção de aprendizagens para além deste ambiente. A tensão recai sobre as ferramentas que hoje insistem e resistem nas mãos do professor, tais como: livro, caderno, lousa convencional, pincel atômico e tantos outros recursos já considerados bens estimadamente de natureza temporal, estes, muitas vezes, utilizados no sentido atemporal.

O mundo globalizado nos coloca frente à ampliação de formas de interação, em modalidade virtual, o que também é possível através das redes sociais, com seus textos produzidos em suportes digitais, tais como: *Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram, Blogs* enfim, ferramentas de comunicação e informação que permitem a interação regidas pela Internet, para fins diversos. Nesse interesse, visualizamos a relevância da pesquisa para o campo profissional do docente em exercício e aquele em formação de língua inglesa, considerando que o processo de ensino e aprendizagem podem ser ampliado e desenvolvido em ambientes globalizados, com novas formas de interação.

Diante do contexto apresentado e das tensões acentuadas, buscamos respostas para a pergunta de pesquisa em destaque: Como as novas tecnologias com seus dispositivos mediadores podem contribuir para a construção de habilidades interativas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira?

Em busca de respostas, destacamos o objetivo geral de compreender como os dispositivos tecnológicos podem ser utilizados como mediadores na aprendizagem de Língua Inglesa. Especificamente, buscamos: (i) destacar as características do ambiente de aprendizagem com vistas a conhecer os dispositivos mediadores do ensino e da

aprendizagem de Língua Inglesa; (ii) conhecer as possibilidades de extensão de habilidades para o ensino e para a aprendizagem de Língua Inglesa.

Convidamos o(a) leitor(a) para conhecer, a partir dos resultados da pesquisa desenvolvida, os dispositivos mediadores na aprendizagem de inglês como língua estrangeira, momento em que travamos uma interlocução entre a interpretação e as análises realizadas, os fenômenos trazidos pelos sujeitos participantes e impressões, por meio de suas vozes, e a sustentação trazida pelos teóricos acionados.

Diálogos teóricos: novas tecnologias, dispositivos mediadores e habilidades

Para análise das informações produzidas na pesquisa, recorreremos aos fundamentos teóricos que serviram de base para compreensão das categoriais conceituais inerentes ao estudo. Assim sendo, recorreremos a Paiva (2008, 2010) com os estudos mais especificamente voltados para novas tecnologias e ensino de língua inglesa; Demo (2009, 2011) que nos apoiou com os estudos da língua mediados pelas novas tecnologias e pelas mídias; Leffa (2012) em virtude de trazer um panorama de abordagens já consolidadas, cujas funções e características remetem a um diálogo com proximidade para as quatro habilidades comunicativas e a aprendizagem de Língua Inglesa.

Paiva (2008, 2010) representa fundamento pertinente à nossa pesquisa porque discute as novas tecnologias e o ensino de Língua Inglesa problematizando os recursos de multimídias digitais, com ênfase para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em Língua inglesa. Esta autora nos permitiu transitar no tempo observando a evolução da tecnologia, sobretudo, aqueles que contribuíram para revolução no ensino de línguas. Através de seus estudos, pudemos refletir sobre e rememorar a importância dos recursos tecnológicos, além de compreender alguns fenômenos relatados pelos sujeitos participantes da pesquisa desenvolvida.

O estudo de Paiva (2008) tem mostrado o aproveitamento que os recursos de Internet podem implicar na prática de ensino. Os ambientes virtuais pesquisados pela autora descrevem as possibilidades de ensino construídas a partir dessas mídias, em uma ampla abrangência, direcionadas para as quatro habilidades. A Internet representa múltiplas modalidades de respostas interativas. Nessa condição, a dimensão de aprendizagem é ampla e sem limites dispondo de interação virtual, em tempo hábil.

Além de fundamentar a compreensão sobre a importância dos recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, Paiva (2010) permite compreender as possibilidades e as estratégias que podem ser acionadas pelo aluno em favor de sua aprendizagem, citando, a exemplo, as buscas em *sites* de jornais internacionais, as formas de interagir em Inglês em salas de *chat* ou fórum virtual e as modificações das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) em forma de dados, vídeo, voz, e imagem para acesso às informações em tempo hábil e sem fronteiras.

A obra de Demo (2011), por sua vez, constituiu fundamento relevante para a pesquisa que foi desenvolvida porque discorre sobre as oportunidades de estudar línguas, em nosso caso a Língua Inglesa, mediada pelas novas tecnologias. Além disso, o autor indica como o potencial destas ferramentas, em alguns espaços educacionais, ainda não foi usufruído e reconhecido de forma inteligente. Visualizamos nessa obra, base importante para compreender aspectos inerentes ao nosso objeto de pesquisa, tais como as novas tecnologias e os dispositivos mediadores no contexto do ensino e da aprendizagem. Isso porque Demo (2011) enfatiza a falta de preparo e resistência na utilização, por parte do docente, mostrando como as tecnologias ainda deixarão questionamentos quanto ao seu bom uso. Recorreremos, portanto, com base neste autor, à compreensão sobre a preparação de professores para atuação com utilização das novas tecnologias.

A referência de Demo (2011) sobre um discurso limitado, uma prática sustentada por monólogo, nos é cara quando consideramos que as aulas de Língua Inglesa, nas quais as habilidades de *listening, speaking, reading, writing* são conteúdos indispensáveis, deveriam ocorrer mediadas por recursos tecnológicos, a exemplo dos recursos da Internet, que vão além dos recursos ditos convencionais, já aludidos neste texto. Tais habilidades exigem o contato interativo com o outro e com textos genuínos da língua alvo, o que, na maioria das vezes, só é possível através de fontes e contextos externos oriundos do ambiente virtual.

Essa interação possibilita ao docente em formação explorar, a partir de sua prática pedagógica, as habilidades citadas por meio de dispositivos tecnológicos considerados mediadores, hábeis, informativos e interativos, pelo fato de trazerem estas características quando são acessados para buscas ou pesquisas em sites e bancos de dados. Contudo, para Demo (2011, p.6), “a tecnologia não é o grande desafio, já que funciona, tendencialmente, como suporte”. Nossa atenção se voltou para os fundamentos deste

estudioso para compreender as novas tecnologias como dispositivos mediadores que possibilitam o desenvolvimento e a extensão das habilidades de *listening*, *speaking*, *writing* e *reading*.

Os fundamentos de Leffa (2012) fortalecem nossos argumentos sobre extensão de habilidades interativas e a aprendizagem de Língua Inglesa, considerando as novas tecnologias como aliadas nesse processo. Com essa sustentação teórica, compreendemos que a inserção em ambientes interativos com foco para a aprendizagem de Língua Inglesa acaba acionando e ampliando as habilidades comunicativas de *listening*, *speaking*, *reading*, *writing*, por nós reconhecidas como interativas, porque mobilizam atitudes comunicativas mediadas por dispositivos tecnológicos.

Compreendemos, então, que o ensino de línguas tem passado por transformações em busca de métodos capazes de abranger as habilidades comunicativas de *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*, mas, quase sempre, sem haver foco para as demandas de aprendizagem considerando também a importância dos recursos disponíveis. Por esta razão, Leffa (2012) propõe pensar no Passado, Presente e Futuro como uma atitude necessária para se pensar o papel docente e os métodos utilizados no ensino de línguas.

Para Leffa (2012), essa atitude tem ativado nos docentes uma proliferação de métodos, sendo-lhes cabíveis, defender e acionar aquele que mais se aproximam das abordagens que lhes são próprias, mas, quase sempre, acabam por contemplar práticas de escuta, leitura, oralidade e produção de texto, nem sempre integradas e de maneira interativa. Deste modo, recorreremos a Leffa (2012) para compreender também como as possibilidades de pensar métodos podem ativar a possibilidade de pensar os dispositivos tecnológicos com atenção direcionada para o desenvolvimento de habilidades interativas.

Essa compreensão considera o tempo presente que tem trazido expectativas para um ensino mais sólido, materializado pela participação e prática docente, investindo na mediação com os recursos que se mostram na atualidade, como também projeta o futuro quando pressupõe o papel docente nos diferentes ambientes de aprendizagem, como segmento que, cada vez mais, vêm se ampliando pela dimensão interativa que os recursos tecnológicos disponíveis poderão trazer, ampliando, cada vez, as possibilidades de extensão das habilidades.

Metodologia: uma mediação para conhecer o objeto

O percurso metodológico adotado para investigação sobre as novas tecnologias e a extensão de habilidades interativas, com destaque para os dispositivos mediadores da aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades *listening, speaking, reading, writing* para aprendizagem de língua inglesa, nos levou a contemplar a Etnopesquisa Crítica, uma metodologia de inspiração etnográfica (MACEDO, 2004). Consideramos que esta metodologia possibilitou a investigação e a análise adequadas a uma pesquisa de natureza qualitativa que buscou uma diversidade de compreensões a partir do que dizem e fazem os sujeitos participantes da pesquisa.

Para tais compreensões, as observações aconteceram de modo contextualizado com a realidade social, na área educacional de discentes e docentes comprometidos com o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa na Universidade. Os caminhos delineados, a saber: investigar, interpretar e compreender convidou o pesquisador, para satisfazer o sentido da investigação, a se dispor no cenário de pesquisa, aguçando suas habilidades de reflexão, criatividade, descrição e observação trabalhando os fenômenos das informações (MACEDO, 2010).

O cenário foi a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, Departamento de Educação, instituição de ensino superior localizada no município de Alagoinhas, na Bahia. Tal cenário representou o ponto de partida para o pesquisador realizar observações de aulas como discente do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, como também permitiu a aproximação dos docentes do componente Novas Tecnologias aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras para registros de seus relatos memorialísticos a respeito do componente curricular referido.

Desse modo, o componente aludido se constituiu em uma fonte indireta de pesquisa. Sobre esta fonte, destacamos de sua ementa os aspectos que se seguem: concepções de língua(gem), texto e tecnologia; evolução da tecnologia educacional e perspectivas; práticas de letramentos em diferentes contextos – ambiente virtual e letramento digital; interações virtuais e perspectivas para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; hipertexto e gêneros digitais; TIC's aplicadas ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Atos de leitura e produção textual em interação com as tecnologias digitais.

A pesquisa contou com três sujeitos, sendo um deles o pesquisador participante, discente do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, com créditos cumpridos no componente “Novas Tecnologias aplicadas ao ensino de línguas

estrangeiras”. Os dois docentes participantes possuem experiência no Ensino Superior e atuação no referido componente e no Curso da UNEB, cenário da pesquisa proposta. A pesquisa de campo priorizou o acesso ao que pensam e o que fazem esses docentes.

Para tanto, o percurso metodológico fez uso de dispositivos específicos para produção de dados e de informações. A primeira etapa antecedeu o contato e “escuta” dos docentes. Tratou-se de recuperação dos registros do pesquisador participante, quando, na condição de discente do supracitado componente, produziu relatos sobre o tema em debate e preservou informações sobre a fonte de pesquisa em pauta.

Em etapa mais diretamente relacionada à interlocução com os docentes, recebemos os relatos memorialísticos produzidos pelos docentes e iniciamos a leitura, interpretação e análise, com atenção para compreender, a partir de como pensam e fazem o ensino do componente “Novas Tecnologias aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras”, como os dispositivos tecnológicos podem ser utilizados como mediadores da aprendizagem de língua inglesa no ambiente *e-learning*. Essa etapa de leitura das informações dialogou diretamente com os dois objetivos específicos da pesquisa: destacar as características do ambiente *e-learning* com vistas a conhecer os dispositivos mediadores do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e conhecer as possibilidades de extensão de habilidades para o ensino-aprendizagem de LI.

Nesse sentido, o roteiro apresentado aos docentes direcionado para compreender “como pensa o ensino” buscou informações sobre: importância das TIC’s nas aulas de Língua Inglesa; opinião e conhecimento sobre os dispositivos tecnológicos ou medias na prática docente; planejamento das aulas considerando as características do ambiente *e-learning*; principais conhecimentos focalizados nas aulas e abordagem metodológica; outras considerações desejadas. A busca pela compreensão sobre “como faz o ensino” foi através de informações sobre: a oportunidade de trabalho com as habilidades comunicativas (*listening, speaking, reading* e *writing*) em interação com as tecnologias digitais; a participação dos alunos em suas aulas e as aprendizagens observadas; outras considerações desejadas.

Os dispositivos mediadores na aprendizagem de língua inglesa

Apresentamos as análises ao trazer as vozes dos sujeitos da pesquisa – docentes que já ministraram o componente “Novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas

estrangeira”, na condição de sujeito da pesquisa e de discente, e dos teóricos que fundamentaram a compreensão dos fenômenos observados, especialmente, os que destacaram a prática de ensino e aprendizagem de língua inglesa com a mediação dos dispositivos tecnológicos. Assim, a textualidade desta seção e os diálogos construídos tomaram como referência o objetivo de compreender como os dispositivos tecnológicos podem ser utilizados como mediadores na aprendizagem de língua inglesa.

As análises que se seguem ratificam a relevância das Tecnologias de Comunicação e Informação em seu uso social e as novas demandas no ensino e na aprendizagem da Língua inglesa. Destacam-se as características do ambiente de aprendizagem e as possibilidades de extensão de habilidades enunciadas pelos docentes.

Características do ambiente de aprendizagem de língua inglesa

Os conteúdos investigados e descritos são as características do ambiente de aprendizagem com vistas a conhecer os dispositivos mediadores do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa, características que surgem das vozes dos docentes participantes sujeitos da pesquisa. Iniciemos destacando a primeira característica que se acentua como integração das TIC's com o processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Doc. A³ (2015) nos faz conhecer:

[...] As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) estão disseminadas, disponíveis para serem usadas pelo aluno no seu processo de aprendizagem, independentemente de serem incorporadas pelas instituições de ensino. [...] Notebooks, Internet, *smartphones*, *tablets*, hiperídia (interação entre texto, imagem, som, vídeo), hipertexto (forma não linear de consultar e apresentar informações), *data-show*, etc. são ferramentas bastante conhecidas da maioria dos alunos.

Disseminação é uma realidade atual e não pode ser negada em virtude da necessidade e seu baixo custo em relação à multiplicidade de aplicativos. Logo, o fácil acesso a esses recursos tecnológicos é compreendido na medida em que Doc. A (2015) enuncia “[...] as TIC's estão disseminadas, disponíveis para serem usadas pelo aluno no seu processo de aprendizagem, independentemente de serem incorporadas pelas

3 A indicação dos sujeitos participantes da pesquisa neste capítulo, os docentes, será através do termo Doc. Portanto, os docentes serão representados por Doc. A e Doc. B.

instituições de ensino [...]”. Concernente ao fato, Paiva (2010), atribui o uso das TIC’s como estratégias para direcionar o aluno à real situação de aprendizagem, favorecendo o desempenho do aluno e satisfazendo a procura na falta do potencial apresentado por esses instrumentos, buscando ocasionar melhoria e qualidade na prática docente. Significa dizer que a presença desses recursos dispostos no ambiente de aprendizagem podem direcionar o aluno e o professor na dimensão de novos conteúdos, necessários para a aprendizagem.

Diante dos argumentos apresentados, parece não haver limites para se inserir aplicativos que proporcionem o aprendizado da Língua inglesa. Observa-se que Doc. A (2015) enuncia seu uso mesmo que espontâneo. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, as TIC’s abrem oportunidades de se estudar a Língua inglesa independente de ser um espaço de aprendizagem formal, pois os dispositivos na geração atual não precisam ser necessariamente fixos ao, podem ser móveis, e seu rápido acesso está para o dia a dia das pessoas. (DEMO, 2011). A exemplo, temos o *youtube*, site de compartilhamento de vídeos enviados por usuários e o *whatsapp*, aplicativo utilizado para troca de mensagens de texto, vídeos, fotos e áudios instantaneamente, ambos com conexão através da Internet, que também podem ser educativos, ampliando os ambientes de aprendizagem e, além disso, permitindo também uma ligação com o espaço de aprendizagem formal. Sobre essa posição, e também com atenção para o processo de ensino e aprendizagem, Doc. B (2015) destaca:

[...] Considero a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação como um instrumento de grande importância no desenvolvimento de aulas de Línguas Estrangeiras em geral. [...] Levando em consideração que estamos vivendo num mundo cada vez mais interativo, em que as pessoas estão crescentemente ligadas a dispositivos de comunicação, torna-se imprescindível o uso desses recursos, como ferramenta de ensino.

A inserção das TIC’s é foco na voz de Doc. B, cuja importância se revela dentro da prática docente. Assim, Doc. B acompanha o posicionamento apresentado por Doc. A. São aspectos convergentes a seguinte colocação de Doc. B: “[...] levando em consideração que estamos vivendo num mundo, cada vez mais, interativo, em que as pessoas estão, crescentemente, ligadas a dispositivos de comunicação [...]”, os quais colocam as pessoas cada vez mais próximas uma das outras seja na modalidade de leitura, escrita ou mesmo escuta, por meio das TIC’s.

Propor estratégias na prática docente, por meio dos recursos tecnológicos, é também o ideal objetivado por Paiva (2010), que acentua a necessidade de atitudes antes refletidas por quem a faz, a fim de criar situações de aprendizagem, para que o desempenho se torne relevante por meio das TIC's, resultando na interação.

É nesse contexto, com destaque para a característica de interação, a partir das TIC's, que visualizamos avanços e inovações no processo de ensino e aprendizagem de LI, de maneira a me colocar à frente de meu tempo, considerando o alerta de Demo (2011) quando se refere ao professor leigo, aos analfabetos virtuais, como também às práticas pedagógicas que desprezam o uso das TIC's.

Destacada a característica relacionada à interação dos dispositivos tecnológicos com o processo de ensino e aprendizagem de LI, que nos coloca diante dos sujeitos envolvidos, aluno e professor, trazemos para a discussão outra característica em foco: a mediação do professor e do aluno proporcionada pelas TIC's. Essa característica tem relação com o que propomos nesta seção, pois é de interesse discutir sobre as características do ambiente de aprendizagem com vistas a conhecer os dispositivos mediadores do ensino-aprendizagem de Língua inglesa. A esse respeito, Doc. A (2015) traz para reflexão:

[...] As TIC's são, na minha opinião, ferramentas indispensáveis nas aulas de Língua Inglesa. Na minha prática docente, tanto como professora de língua inglesa, quanto de literaturas de língua inglesa, as mídias e dispositivos tecnológicos estão frequentemente integrados aos objetivos das aulas. Os alunos são para mim grandes colaboradores nesse processo de integração das novas TIC's às aulas e ao processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Na opinião de Doc. A as TIC's exercem um papel significativo no ensino aprendizagem de Língua inglesa. Quando Doc. A enuncia que "as mídias e dispositivos tecnológicos estão frequentemente integrados aos objetivos das aulas", nos possibilitou pensar na mediação do professor em correlação com as abordagens ou método de ensino adotado. Essa mediação, atualmente, com base na fala de Doc. A, se revela como atitude necessária do professor, incentivando-o a propor e utilizar os recursos de modo integrado aos objetivos e conteúdos. Mais uma fala de Doc. A (2015) ratifica a característica da mediação do professor e do aluno através dos dispositivos tecnológicos, senão vejamos:

[...] O papel do professor atualmente é muito mais de mediador, catalisador, do processo ensino-aprendizado, uma tarefa exigente, mas gratificante. [...] O mesmo acontece em relação ao saber tecnológico. Sempre que possível, incentivo os alunos a contribuírem com ferramentas tecnológicas, e mesmo que eu não as conheça bem, procuro integrá-las às aulas.

No enunciado “sempre que possível, incentivo os alunos a contribuírem com ferramentas tecnológicas, e mesmo que eu não as conheça bem, procuro integrá-las às aulas” fica visível a integração entre o atributo de mediador, e catalisador do docente e as estratégias que mobilizam oportunidades para construção do conhecimento através do trabalho colaborativo, para, assim, alcançar um índice esperado na aprendizagem (PAIVA, 2010). Nesse sentido, a mediação do professor e do aluno através dos dispositivos tecnológicos a favor do processo de ensino e aprendizagem se destaca como mais uma característica do ambiente de aprendizagem de Língua Inglesa reconhecida por um dos docentes, sujeito participante da pesquisa em análise.

Por fim, uma terceira característica emerge do ambiente de aprendizagem como fundamental para eficiente integração com os dispositivos mediadores: um ambiente estruturado por planejamento para a execução do ensino com vistas à aprendizagem. Doc. A (2015) ilustra esse aspecto, defendendo que o interesse dos alunos é também ativado pelos recursos planejados e utilizados pelo professor e pelo próprio aluno, assim, afirma: “[...] penso que é bastante interessante que os alunos participem ativamente da escolha dos dispositivos tecnológicos usados no curso”.

Entendemos, desse modo, que o planejamento e a execução do ensino, com o objetivo de alcançar a aprendizagem, devem mobilizar o interesse por dispositivos tecnológicos, como também serem mobilizados por estes. É uma atitude que pode contribuir para a motivação, e, por sua vez, para busca eficiente por novos conhecimentos, uma vez que a inserção dos dispositivos pensados como recursos mediadores podem ampliar as possibilidades de extensão das habilidades interativas. Do contrário, como nos fazem refletir o Doc. A (2015): “pouco adianta ter o recurso e não saber utilizá-los” e Doc. B (2015) “[...] Sabemos que os dispositivos, em si, não são suficientes para que se concretize o processo de ensino-aprendizagem”.

Ao direcionar o docente na busca por conhecimento, a fim de melhorar seu desempenho, supomos que isso implicará que o docente reflita sobre a eficiente participação na escolha dos dispositivos tecnológicos entre docente e aluno. Para Paiva (2010), a eficiência no processo educacional colocará o docente diante de desafios para

alcançar níveis mais altos de proficiência, no uso dos dispositivos tecnológicos, com foco para o ambiente de aprendizagem.

A necessidade de pensar os dispositivos tecnológicos a favor do planejamento e execução do ensino com vistas à aprendizagem encontra ressonância no que nos diz Doc. A (2015):

[...] Alguns professores deixam de usar mídias e dispositivos tecnológicos nas aulas, pois não possuem muita intimidade com essas ferramentas, e acreditam que isso os deixaria numa situação vulnerável em relação aos alunos.

[...] Penso de forma diferente, sempre que me esbarro com uma ferramenta nova que esteja disponível e seja útil para as aulas, não deixo de usá-la, pois os alunos são os meus maiores aliados nesse processo.

Ao observar a atitude investidora e inovadora de Doc. A, que também valida o aluno como mediador a favor da aprendizagem do docente, buscamos compreender esta característica a partir da perspectiva de Paiva (2010), que acredita no dinamismo da ótica transformadora, quando se apropria da ação de planejar e executar com foco na gestão e na prática educativa mediada por tecnologia, além de considerar que competências para capacitar, orientar e produzir são critérios estabelecidos pelo planejamento. Atitude também validada em Leffa (2012), que visualiza o presente como momento de expectativas para um ensino investidor da prática docente mediadora, e nisso recaem a participação dos alunos e a utilização de novos recursos, além de pensar o que se planeja para o futuro, quando projeta o papel docente em interlocução com a dimensão interativa em diferentes ambientes e oportunidades de aprendizagem.

Possibilidades de extensão de habilidades para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa

Aqui refletiremos sobre os caminhos tomados pelos docentes na busca de possibilidades de extensão de habilidades para o ensino e aprendizagem de LI. Começamos a partir da perspectiva dos docentes ao relatar como realizam atividades para o desenvolvimento de habilidades. Vejamos sobre isso o posicionamento de Doc. A (2015):

[...] Gosto de trabalhar com poemas (com áudio ou não) em sites como *Poetry Foundation* ou *Academy of American Poets*. Este trabalho tem dado bons

resultados, o poema tem ritmo e sonoridade, além de envolver a subjetividade de cada um, fomentando, portanto, uma experiência de aprendizagem memorável e significativa.

Como possibilidades de extensão de habilidades interativas, observamos que Doc. A tem uma atitude inovadora ao se utilizar de poemas e quando considera que este gênero tem ritmo e sonoridade. A possibilidade de extensão de habilidades, neste caso, remete a uma dimensão que vai além da prática comum, a de leitura para compreensão, ou seja, o poema é utilizado para percepção de elementos que o compõe e que também podem levar ao deleite e envolver a subjetividade do aluno. Nesse sentido, a prática de Doc. A, além de lançar mão de habilidades como *reading* e *speaking*, aciona a habilidade de *listening* com o objetivo que ultrapassa interesses meramente pedagógicos. Consideramos, além disso, que Doc. A inova os espaços de aprendizagem quando menciona o trabalho com poemas no site *Poetry foundation ou Academy of American Poets*.

Em convergência ao que destaca Doc. A, percebemos que o docente pode se utilizar da mediação dos dispositivos tecnológicos para ampliar os sentidos e a percepção dos alunos, conforme lemos em Doc. B (2015):

[...] Através dos recursos tecnológicos atuais podemos ter aulas mais interativas, aguçar a percepção dos alunos, trazer para a sala de aula elementos culturais, históricos, sensoriais, etc., que, além de enriquecer o conteúdo apresentado, proporcionam maneiras diferentes de adquirir conhecimento e desenvolver senso crítico.

Doc. A e Doc. B apresentam pensamentos convergentes, quando permitem visualizar as possibilidades de promover extensão de habilidades e consideram a inserção dos novos recursos tecnológicos para desenvolver habilidades interativas. Nesse caso, conteúdos como gêneros textuais (que possam promover a interação e mobilizar elementos sensoriais, culturais, históricos, subjetivos) trabalhados através de aplicativos de áudio e vídeo, além de sites, somam como mediadores na aprendizagem de Língua Inglesa e ampliam as possibilidades de extensão das habilidades.

Através do site *Poetry Foundation*, mencionado por Doc. A, entendemos como podemos mobilizar as possibilidades de extensão de habilidades através dos recursos tecnológicos disponíveis para atividades práticas. Compreendemos a sua prática e a mediação desses recursos, quando ao navegarmos pelo referido *site* encontramos conteúdos em língua inglesa, poemas com legenda, pronúncia, ritmo e métrica dos

versos, além de vídeos, áudios e *podcast*, ou seja, arquivos de áudio digital, contendo imagens e links. Dentro desse *site* podemos realizar atividades de *listening*, *speaking*, *reading*, *writing*. Assim, as possibilidades de se trabalhar as quatro habilidades em interatividade podem ser alcançadas.

Ao considerarmos o deleite, o envolvimento da subjetividade do aluno, os sentidos e a percepção dos alunos como possibilidades de extensão das habilidades para o ensino e a aprendizagem, trazidas nas vozes dos docentes, refletimos com Leffa (2003) sobre a importância de ponderar o poder atribuído aos dispositivos tecnológicos, pois estes por si só são instrumentos alegadamente mecanicista. Nossa defesa e as informações produzidas a partir do que pensam e fazem os docentes nos remetem a considerá-los como dispositivos mediadores, pois devem estar no meio do processo de ensino e aprendizagem, entre os sujeitos, em interação constante. A interação, assim, constitui um elemento fundamental para que haja a extensão das habilidades. Desse modo, para uma possível atividade com os recursos tecnológicos, quase sempre, devemos considerar o caráter interativo, participativo e coletivo (LEFFA, 2003).

Ainda sobre a interação, Leffa (2005b) destaca a importância do aspecto relacional, como, por exemplo: a relação aluno e conteúdo e a relação docente e aluno. O autor acredita na necessidade da harmonia entre esses elementos, pois, assim, se ampliam as possibilidades de introdução de novos conteúdos e recursos tecnológicos. A possibilidade de extensão de habilidades torna-se possível, quando os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem procuram apresentar uns aos outros os recursos próximos de seu cotidiano e de sua cultura. A interação entre um sujeito e outro, portanto, se dá através de um processo de mediação sem negar a autonomia do aprendiz (LEFFA, 2005a).

No contexto da prática docente, a autonomia surge como outra possibilidade de extensão de habilidades para o ensino e aprendizagem de LI. Esta é uma possibilidade que se destaca na enunciação dos docentes:

[...] Para os professores o ato de planejar, selecionar materiais (textos, vídeos, áudios, etc.), adequados para não apenas construir conhecimentos, mas, principalmente, ajudar os alunos no processo de construção da autonomia da aprendizagem. (Doc. B, 2015).

[...] Em outras palavras, autonomia é um ideal que deve ser trabalhado, conquistado, não é simplesmente deixar o aluno solto, mas é necessário que o

professor e o ambiente educacional, como um todo, forneçam os instrumentos e a orientação para que o aluno conquiste a sua autonomia. (Doc. A, 2015).

Com relação ao que os docentes dizem, a construção da autonomia parece ser fundamental para a aprendizagem e os recursos, sejam eles convencionais ou os mais contemporâneos, e o ambiente de aprendizagem concorrem, favoravelmente, para essa construção. Demo (2011) considera a autonomia como condição que tem relação qualificada no professor. Para este autor, existem casos em que as universidades ainda se posicionam como antigas instituições, sem mudar o processo de construção do saber, por vezes, o docente fica limitado às amarras das instituições, seja por recursos limitados, seja por questão de concepções, sem conseguir alterar sua prática para construção de conhecimentos mais interativos, interferindo, desse modo, na construção da autonomia docente e discente.

Para Paiva (2010), as atividades desenvolvidas no ambiente de aprendizagem devem compartilhar ações responsáveis pela construção da autonomia, e como as tecnologias estão sempre evoluindo é indispensável sua apropriação pelo docente e pelo discente. Nessa direção, compreendemos que a autonomia como possibilidade de extensão das habilidades para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa pode impulsionar novas abordagens para as práticas adotadas pelo professor em favor do aluno, mobilizando recursos mais interativos.

A esse respeito, Doc. A (2015) reflete sobre o seu trabalho com uma turma:

[...] Esta turma pertence à disciplina Língua Inglesa Básico I, que tem por objetivo desenvolver as estruturas básicas, utilizando as habilidades linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever numa abordagem comunicativa. Penso que as TIC's são fundamentais para cumprir o desafio de trabalhar com a abordagem comunicativa (*Communicative Approach*), especialmente num grupo tão numeroso e diverso em seus níveis de proficiência. [...] Elas oferecem ferramentas para promover a comunicação oral e escrita dos alunos, de forma significativa e autêntica, possibilitando desenvolver, de maneira dinâmica, atraente e diversificada, as habilidades linguísticas de ouvir, falar, escrever e ler.

Seguindo essa lógica, ilustramos algumas atividades comunicativas e integrativas apresentadas por Leffa mediadas pelo computador (2006a): jogos didáticos, simulações gráficas e produção textual, como conteúdos oferecidos através da CALL para as quatro habilidades da Língua Inglesa (*listening, speaking, reading, writing*). A fim de alcançar possibilidades de extensão de habilidades comunicativas, no ensino de Língua Inglesa,

estas atividades disponibilizadas pela CALL têm colocado pessoas de diferentes culturas a se comunicarem na língua alvo com mais autonomia e interação.

A esse respeito, Doc. B (2015) nos alerta, “há que se adaptar esses recursos e conhecimentos à realidade do público alvo, ter/desenvolver habilidades com os aparatos”. Notamos em Doc. B uma preocupação em trazer a realidade vivida, ou seja, buscar possibilidades que se aproximem da realidade experimentada pelo aluno, pois as distâncias que dificultam a compreensão da Língua alvo pelo aluno pode ser encurtada e, assim, promover a aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, as palavras de Doc. A (2015) são convergentes:

[...] Penso que a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem envolve dois fatores fundamentais. O primeiro é que o conhecimento deve ser uma coisa vivenciada, que passa pelos sentidos, pela experiência do aprendiz, a fim de que possa fazer sentido. O segundo é que o conhecimento deve ser compartilhado, caso contrário perde o sentido, pois não alcança a sua capacidade de potência transformadora.

Entendemos que as práticas, atividades vivenciadas e recursos que dialogam com o conhecimento refletido pela experiência do aprendiz ampliam as possibilidades de extensão de habilidades. Portanto, acreditamos que os recursos tecnológicos selecionados durante o momento de participação ativa do aluno, precisam enquadrar-se à pedagogia de ensino e de aprendizagem descritos por Paiva (2010), quando a mesma integra recursos tecnológicos disponíveis e estabelece, por meio de situações, a criatividade e a colaboração para construção de conhecimento e desempenho acadêmico.

É nesse sentido que Doc. A e Doc. B, nos apresentando os dispositivos mediadores, nos fizeram conhecer as características do ambiente de aprendizagem e as possibilidades de extensão de habilidades para o ensino e aprendizagem de língua e se inseriram em dimensões mediadoras para além de métodos e didáticas cotidianas convencionais.

Reflexões finais

As análises resultantes da investigação realizada convergiram para os resultados que ora apresentamos sobre a extensão de habilidades interativas para o ensino e para a aprendizagem de LI, no cenário acadêmico, levando em consideração as implicações do pensar e do fazer dos docentes que lecionaram o componente Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas Estrangeiras.

Especificamente, visualizamos na subseção 4.1 três características que se destacam no ambiente de aprendizagem, com vistas a conhecer os dispositivos mediadores do ensino e aprendizagem, assim consideradas pelos docentes: (i) presença das TIC's integradas ao processo de ensino e aprendizagem de LI; (ii) atitude de mediação do professor e do aluno proporcionada pelas TIC's; (iii) ambiente estruturado por planejamento para execução do ensino com vistas á aprendizagem. Tais características representam a opinião dos docentes e indicam reflexões críticas sobre a necessidade de uma ação que integre os novos recursos tecnológicos com os mais convencionais.

As possibilidades de extensão de habilidades para o ensino e aprendizagem de LI são apresentadas na subseção 4.2 e indicam resultados que permitem refletir sobre outras atitudes relacionadas às abordagens interativas resultantes da utilização das mídias tecnológicas, amparadas ou não, pela concepção de dispositivos mediadores. Os docentes justificam a opção de, algumas vezes, manterem uma prática convencional e não recorrer aos novos recursos tecnológicos por fatores diversos, mas o que fica evidenciado é que a autonomia para utilização desses recursos ainda se mostra insuficiente para uns, enquanto que para outros a atitude de não abrir mão de recursos inovadores pode estar distorcendo a compreensão do processo de autonomia tanto no que diz respeito ao aluno quanto professor.

Como possibilidades de extensão de habilidades, os docentes discorreram sobre a utilização dos recursos tecnológicos para fins que ultrapassam os meramente pedagógicos e que se somam como dispositivos mediadores na aprendizagem de LI, destacando ações voltadas para: construção da autonomia do aluno e do professor, o deleite e a subjetividade do aluno; ampliação dos sentidos e a percepção dos alunos; trabalho com gêneros textuais que possam promover a interação e mobilizar elementos sensoriais, culturais, históricos, subjetivos; trabalho com utilização de aplicativos de áudio e vídeo, além de sites, como o *Poetry Foundation*, com foco para o desenvolvimento de habilidades: *listening, speaking, reading, writing*.

Ao me inserir no cenário na Universidade na condição de pesquisador, até então discente do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, pude perceber o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa sendo dimensionada por outros vieses, através das novas tecnologias. Essa percepção se constitui muito favorável para construção de minha identidade profissional docente, considerando o meu perfil pessoal,

elemento motivador de meu interesse de pesquisa. A minha inserção na Universidade e no componente “Novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras” legitimou meu interesse e abriu perspectivas de, através dos dispositivos mediadores, ampliar minhas possibilidades de atuação como docente, seja no ambiente presencial, tendo as tecnologias como aliadas, seja nos ambientes virtuais, onde as habilidades interativas favorecem a atuação de sujeitos cuja voz um dia já foi silenciada. Portanto, esta pesquisa é também uma expressão simbólica, porque me permitiu se constituir como sujeito de voz e de direito na condição de discente e de futuro docente, superando alguns entraves referentes à expressão e interação.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Educação hoje: “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

DEMO, P. Olhar do Educador e Novas Tecnologias. In: _____. **Boletim Técnico do Senac:** a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v.37, nº2, mai./ago.2011, Disponível em: [HTTP://www.senac.br/conhecimento/periodicos.html](http://www.senac.br/conhecimento/periodicos.html) Acesso em: 24 de mar. 2014.

FOPPA, C. T. O ensino reflexivo na era do pós-método: um estudo entre professores de línguas de cursos livres. **Revista caminhos em linguística aplicada.** volume 4, número 1. Universidade de Caxias do Sul 2011.

LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. **Calidoscópico,** São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005 a.

LEFFA, V. J. Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada.** Belo Horizonte: v.3, n.2, p.25 - 40, 2003.

[LEFFA, V. J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro.](#) **Revista de Estudos da Linguagem.** Vol. 20, n. 2, p. 389-411, jul/dez 2012.

LEFFA, V. J. **Interação virtual versus interação face a face:** o jogo de presenças e ausências. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Linguagem e Interação. São Leopoldo: Unisinos, agosto de 2005 b.

LÉVY, P.. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Trad.: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etno-pesquisa-formação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2 ed., 2010.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** 2. ed. Salvador: Edufba., 2004.

PAIVA, V.L.M.O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras:** breve retrospectiva histórica (submetido à publicação) 2008 disponível em <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso: 22 de jul. 2015.

PAIVA, V. L. M. O. Tecnologia na docência em linguas estrangeiras: convergências e tensões 2010 In: Luciola Lícínio de Castro Paixão Santos. (Org.) **Convergências e tensões no campo de formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. V, p. 595-613.